

VOTO VENDIDO, CONSCIÊNCIA PERDIDA.

Escrita por:

Marcos Leôncio

Elenco:

Olga Barroso

Renato Beserra dos Reis

Zilânia Filgueiras

Sérgio Francatti

Dodi Reis

Preparação de Atores e Direção:

Dodi Reis

Coordenação e produção:

Grupo de Trabalho – 08
TRE/TO

CENÁRIO: Gabinete do Prefeito – Placa onde se lê: “PREFEITURA DE PASSA OS CINCO”.

O prefeito encontra-se só no gabinete contando um grande maço de notas (dinheiro).

- 7.910, 7.920, 7.930, 7.940, 7.950 ... Tem razão da gente ter que desviar dinheiro público, com esse salário miserável!

- Aqui é assim, [APONTA PARA O BOLSO ESQUERDO DO TERNO] neste bolso eu coloco os 8 mil da aposentadoria como deputado; [APONTA PARA O BOLSO DIREITO DO TERNO] neste bolso eu coloco o salário de prefeito; [APONTA PARA O BOLSO DIANTEIRO DA CALÇA – DIREITO] neste bolso eu coloco a arrecadação do IPTU [APONTA PARA O BOLSO DIANTEIRO DA CALÇA – ESQUERDO] e neste, eu coloco as verbas vindas de Palmas.

- Agora preciso arrumar um lugar pra colocar a grana grossa que tá vindo de Brasília. [E FALA COM A PLATÉIA] Alguém pode me dizer onde eu enfio???

ENTRA O ASSESSOR, ESBAFORIDO

ASSESSOR

- Seu prefeito! O povo tá lá fora e diz que vai *entrá jazinho* se o senhor não receber os representantes deles!

PREFEITO

- *Mái rapaiz!* Eles devem tá vindo para me homenagear.

ASSESSOR

- Nada seu prefeito. Tão é com cara de bravo!

PREFEITO

- Deve ser porque vazou a falsa notícia de que vou ser candidato a deputado.

ASSESSOR

- E o senhor vai sair candidato?

PREFEITO

- Tu tá é doido?!? E acha que eu vou largar essa mamata?

ASSESSOR

- *Vô jazinho* lá fora vê o que esse povo tá querendo. [E SAI CORRENDO]

O PREFEITO VOLTA A CONTAR O DINHEIRO

PREFEITO

- 7.960, 7.970, 7.980 ...

LOGO EM SEGUIDA O ASSESSOR VOLTA CORRENDO

ASSESSOR

- Seu prefeito! O povo *tá* querendo uma tal de REI..., uma tal de REI..., REINDIVICAÇÃO.

PREFEITO

- Reivindicação seu lerdo.

ASSESSOR

- E o que é isso seu prefeito?

PREFEITO

- *Pidonchagem*. É isso aí, *pidonchagem*. Como sempre, certamente vieram pedir alguma coisa.

ASSESSOR

- *I* é, seu prefeito?

PREFEITO

- É. Eles devem *tá* querendo emprego, isso sim.

- Eu conheço muito bem esse tipo de ingratidão.

- Vá lá fora e deixe entrar dois representantes.

O ASSESSOR SAI CORRENDO E VOLTA COM DUAS PESSOAS.

ASSIM QUE AS PESSOAS ENTRAM O PREFEITO FALA:

PREFEITO

- Meus correligionários!! É uma honra recebê-los aqui na casa do POVO!

1º REPRESENTANTE

- Deixa de *cunversa* prefeito!

2º REPRESENTANTE

- É isso mesmo! Esse papo furado não engana mais ninguém!

PREFEITO

- Comigo não tem papo furado não! E ainda mais com vocês que são de dentro da minha *cunzinha*!

1º REPRESENTANTE

- Sei! *Tá* achando que nós somos esses “*bobo réio*” aqui da cidade?

2º REPRESENTANTE

- Da sua *cunzinha*, *hum*! O senhor *tá* é querendo *cunzinhá* a gente em banho maria, isso sim!

O PREFEITO SE FAZ DE DISSIMULADO E CONTINUA

PREFEITO

- Mas o que é que os meus eleitores desejam?

1º REPRESENTANTE

- Ação prefeito!

2º REPRESENTANTE

- Nos queremos que o senhor mostre serviço! Que faça alguma coisa!

PREFEITO

- Mais do que tenho feito? Se vocês não sabem, depois que assumi a prefeitura, já reformei a casa e melhorei a fazenda.

1º REPRESENTANTE

- *Cunversa* prefeito. Além da prefeitura tá caindo aos pedaços, aqui nessa casa continua a maior bagunça. Ninguém trabalha!

2º REPRESENTANTE

- Por falar em fazenda, a fazenda pública piorou depois que o senhor entrou. É só aumento de imposto e muito desvio de dinheiro.

PREFEITO

- Não é nada disso que eu tô falando não! *Tô falando* que a minha casa depois da reforma ficou muito mais confortável, e que a minha fazenda tá *cheinha* de gado. *Tô* até comprando mais *treis fazenda*!

1º REPRESENTANTE

- Não é isso que o povo quer prefeito!

2º REPRESENTANTE

- O povo quer escolas, hospitais, asfalto, água encanada...

PREFEITO

- Ora! Se eu fizer tudo isso [FAZER SINAL DE DINHEIRO COM OS DEDOS ENQUANTO FALA A SEGUNDA PARTE], não sobra nada pra mim!

1º REPRESENTANTE

- E o senhor acha que trabalha pra quem?

2º REPRESENTANTE

- Fique sabendo que o senhor trabalha para o povo que o elegeu. É! É pro povo que o senhor tem de fazer as coisas, e não pro senhor.

PREFEITO

- ÊPA!!! Auto lá! Não foi isso o combinado!

1º REPRESENTANTE

-Que combinado prefeito?

PREFEITO

- Na véspera da eleição!

2º REPRESENTANTE

- Véspera da eleição?

PREFEITO

- É! O combinado foi UM voto por “DÉI REAL”. Pois então, comprei e paguei cada voto dos meus eleitores.

1º REPRESENTANTE

- Mais... mais....

PREFEITO

- Vocês fazem idéia do quanto tive de gastar com a campanha, camiseta, santinho, showmício e com os “DÉI REAL”?

- Pois é, se eu não recuperar o INVESTIMENTO nesses quatro anos eu vou à falência.

- De onde vocês pensavam que eu ia tirar o dinheiro que pagou tudo isso. O salário de prefeito é muito pequeno. Tão achando que dinheiro cai do céu?

- Agora vão saindo que eu ainda tenho muito dinheiro *pra contá*.

1º REPRESENTANTE

- Que negócio é esse de *mandá* a gente *saí*? Tá pensando que a prefeitura é do senhor?

PREFEITO

- Acho não, tenho certeza. Afinal, quem compra é dono.... xó, xó, xó! [E FAZ SINAL COM A MÃO COMO QUE ENXOTANDO CACHORRO]

ASSIM QUE OS REPRESENTANTES SAEM, EMPURRADOS PELO ASSESSOR, O PREFEITO VAI PARA O CENTRO DO PALCO E FALA COM A PLATÉIA.

- Ora essa, o povo tem de aprender: o que é combinado não é caro.

OLHA NOS OLHOS DA PLATÉIA E COM O INDICADOR APONTA PARA ELA.

- Se você quiser vender o seu voto, EU COMPRO. Só que depois, não me venha pedir escola, hospital, asfalto, água encanada...

- Comigo é assim, é “*DÉI REAL*” pra lá e VOTO pra cá. Pago o combinado, mas não aceito reclamação.

- É o que eu sempre digo: QUEM VENDE O VOTO, ALÉM DE SER CARA DE PAU, ENTREGA A SUA PRÓPRIA MORAL.

OLHA DIRETO NOS OLHOS DA PLATÉIA E FALA:

- *Qué vendê o seu voto?!? [MOSTRA AS NOTAS DE 10 REAIS E FALA] É “DÉI REAL”*